

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PAMPA

MARINELI MORAES MACHADO

**A MOTIVAÇÃO DO ACADÊMICO FRENTE À PROFISSÃO ESCOLHIDA: UM
ESTUDO EXPLORATÓRIO NO CURSO SUPERIOR DE TECNOLOGIA EM
AGRONEGÓCIOS DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO PAMPA –
CAMPUS DOM PEDRITO**

**Dom Pedrito - RS
2014**

MARINELI MORAES MACHADO

A MOTIVAÇÃO DO ACADÊMICO FRENTE À PROFISSÃO ESCOLHIDA: UM ESTUDO EXPLORATÓRIO NO CURSO SUPERIOR DE TECNOLOGIA EM AGRONEGÓCIOS DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO PAMPA – CAMPUS DOM PEDRITO

Trabalho de Conclusão do Curso Superior de Tecnologia em Agronegócios da Universidade Federal do Pampa Campus Dom Pedrito, como requisito parcial para obtenção do título de Tecnólogo em Agronegócios.

Orientador: Fábio Josende Paz

**Dom Pedrito-RS
2014**

MARINELI MORAES MACHADO

A MOTIVAÇÃO DO ACADÊMICO FRENTE À PROFISSÃO ESCOLHIDA: UM ESTUDO EXPLORATÓRIO NO CURSO SUPERIOR DE TECNOLOGIA EM AGRONEGÓCIOS DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO PAMPA – CAMPUS DOM PEDRITO

Trabalho de Conclusão do Curso Superior de Tecnologia em Agronegócios da Universidade Federal do Pampa Campus Dom Pedrito, como requisito parcial para obtenção do título de Tecnólogo em Agronegócios.

Defendida e aprovada em: 18/08/2014

Banca examinadora:

Prof. Esp. Fábio Josende Paz
Orientador
UNIPAMPA

Prof. Dra. Nádia Bucco
UNIPAMPA

Prof. Dr. Jairo Bolter
UNIPAMPA

M
M338m MACHADO, MARINELI MORAES
A MOTIVAÇÃO DO ACADÊMICO FRENTE À PROFISSÃO
ESCOLHIDA: UM ESTUDO EXPLORATÓRIO NO CURSO SUPERIOR DE
TECNOLOGIA EM AGRONEGÓCIOS DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO
PAMPA - CAMPUS DOM PEDRITO / MARINELI MORAES MACHADO.
45 p.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) --
Universidade Federal do Pampa, CURSO SUPERIOR DE
TECNOLOGIA EM AGRONEGÓCIO, 2014.
"Orientação: FÁBIO JOSENDE PAZ".

1. MOTIVAÇÃO. 2. CONTEXTO ACADÊMICO. 3. FRUSTRAÇÃO.
4. TECNOLOGIA EM AGRONEGÓCIOS. I. Título.

Ficha catalográfica elaborada automaticamente com os dados fornecidos pelo (a) autor (a) através do Módulo de Biblioteca do Sistema GURI (Gestão Unificada de Recursos Institucionais).

Dedico a minha mãe Eliza, pelo apoio e paciência frente às dificuldades ocorridas ao longo desta fase de minha vida.

AGRADECIMENTOS

Sou Grata,

Primeiramente a Deus, por mais uma vez demonstrar que seu poder em minha vida me faz uma vencedora.

A minha mãe, Eliza, pelo carinho ao apoiar e colaborar pra que eu terminasse os estudos. É o amor da minha vida.

Ao meu Tio João Moraes, pelo incentivo a conclusão de mais uma fase da minha vida.

A Universidade Federal do Pampa, pela oportunidade em buscar o conhecimento

Aos professores do Curso Superior de Tecnologia em Agronegócio que contribuíram com o conhecimento durante minha formação.

Ao meu primeiro orientador Thiago A. Beuron, por me apoiar, colaborar e acreditar que a conclusão deste estudo era um sonho possível.

Ao meu orientador Fábio Josende Paz, o professor mais motivado que já conheci, o que sem sombra de dúvidas colaborou e muito com esse estudo.

Aos Professores Jairo Bolter e Jaqueline Haas por permitirem que nossas conversas fossem amigáveis e construtivas.

Aos professores Nelson Balverde e Nádia Bucco pela contribuição inteligente e olhar amigável ao compreender que todos somos diferentes e conseqüentemente, alunos diferentes, mas isso não lhes permite nunca outro tratamento com aqueles que os solicitam, que não seja com igualdade.

Ao Tecnólogo Marcelo Cunha pela solidariedade em passar o conhecimento desde o primeiro dia em que ingressei na Universidade até os dias de hoje, e a sua esposa Cláudia que sempre esteve pronta para defender as minhas escolhas no que se refere à conclusão deste estudo.

Aos acadêmicos investigados que sempre se mostraram prontos a colaborarem com a pesquisa.

Ao Thiago Schwaab pela paciência e compreensão.

As minhas amigas Sirlei Tarouco, Vera Maia, Nóra Nóbrega, Regina Escobar e Elaine Carvalho pela solidariedade e leveza da amizade.

Enfim, a todos que direta ou indiretamente contribuíram para que eu concluísse mais uma etapa na minha vida.

A utopia está lá no horizonte. Me aproximo dois passos, ela se afasta dois passos. Caminho dez passos e o horizonte corre dez passos. Por mais que eu caminhe, jamais alcançarei. Para que serve a utopia? Serve para isso: para que eu não deixe de caminhar.

Eduardo Galeano

RESUMO

A motivação dentro do contexto acadêmico explana o estado de envolvimento do aluno com determinada atividade, e a pretensão em dar continuidade na mesma área, assim revelando sua grande importância para o desenvolvimento acadêmico. A finalidade deste estudo foi pesquisar quais os fatores de motivação dos acadêmicos do Curso Superior de Tecnologia em Agronegócios da Universidade Federal do Pampa frente à profissão escolhida. Assim, depois de caracterizado o perfil dos acadêmicos procurou-se identificar e analisar a motivação e frustração em relação à futura profissão. A amostra foi composta por 51 acadêmicos do curso, 31,67% dos alunos matriculados regulares no curso. Utilizou-se da escala de motivação acadêmica (EMA) para se alcançar os objetivos do estudo, a escala é do tipo Likert com cinco pontos e busca a compreensão entre as variáveis sem nenhuma interferência no ambiente pesquisado, sendo dividida em três grupos investigatórios: frustração, motivação intrínseca e motivação extrínseca, além de um bloco de questões que possibilitou a identificação do perfil dos acadêmicos. Os dados foram levantados de abril a junho do ano de 2014. O estudo analisou que 85% dos acadêmicos manifestam o desejo de permanecer no curso até sua conclusão e 65% pretendem atuar na profissão depois de formados, havendo assim, uma identificação por parte dos acadêmicos com a atividade de Tecnólogo em Agronegócios, tornando possível ao aluno reconhecer a importância e valorizar tal atividade. A frustração com o curso foi avaliada pelos alunos em 12%. Ainda em se tratando de frustração a escala de motivação acadêmica, revelou que são poucos os alunos que não tem intenção de comparecer a Universidade. Ao identificar o tipo de motivação, a escala permitiu analisar que a motivação intrínseca que é a motivação que colabora para o desenvolvimento do acadêmico como profissional fazendo frente sua aprendizagem é prevalente nos acadêmicos. E os alunos extrinsecamente motivados são influenciados pela recompensa futura no que se refere à remuneração, acreditando que os estudos melhorarão sua competência no trabalho assim refletindo num futuro mais recompensador financeiramente.

Palavras-chave: Contexto acadêmico; Motivação; Frustração; Tecnologia em Agronegócios.

ABSTRACT

The motivation within the academic context explains the State of the student's involvement with the given activity, and the pretension to continue in the same area, thus revealing their great importance to academic development. The purpose of this study was to research what the factors of motivation of academics of the college degree in agribusiness technology of Universidad Federal do Pampa front of chosen profession. So, after featured the profile of academics sought to identify and analyze the motivation and frustration regarding the future profession. The sample was composed of 51 academics of course, 31.67% of regular students enrolled in the course. We used the academic motivation scale (EMA) to achieve the objectives of the study, the scale Likert type with five points and seeks understanding between variables without any interference in the environment researched, being divided into three investigative groups: frustration, intrinsic motivation and extrinsic motivation, plus a block of questions that allowed the identification of the profile of the academics. Data were collected from April to June the year 2014. The study analyzed that 85% of academics are expressing the desire to stay the course until its conclusion and 65% intend to act in the profession after formed, having thus an ID on the part of academics with Techie activity in agribusiness, making it possible for students to recognize the importance and value to such activity. The frustration with the course was evaluated by students in 12% Yet when it comes to frustration the academic motivation scale, revealed that there are few students who has no intention of attending the University. To identify the type of motivation, the scale allowed analyzing the intrinsic motivation that is the motivation that contributes to the development of professional academic doing front their learning is prevalent in academics. And extrinsecament motivated students are influenced by future reward as regards remuneration, believing that the studies will improve their competence at work so reflecting a future more rewarding financially.

Keywords: academic Context; Motivation; Frustration; Technology in agribusiness.

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1 - Participações dos acadêmicos em Projetos	30
Gráfico 2 -Motivo que levou a escolha dos acadêmicos pelo curso.....	31
Gráfico 3 - Pontuações dos acadêmicos indicando motivação para concluírem o curso	32
Gráfico 4 - Motivação do acadêmico para atuar na profissão de Tecnólogo em Agronegócio	33
Gráfico 5 - Pontuações dos acadêmicos representando suas frustrações com profissão escolhida.	34
Gráfico 6 - Variáveis de Frustração na EMA	35
Gráfico 7 - Variáveis de Motivação Intrínseca.....	37
Gráfico 8 - Variáveis de Motivação Extrínseca.....	38

LISTA DE ABREVIATURAS

CST - Agronegócio- Curso Superior de Tecnologia em Agronegócio

EMA - Escala de Motivação Acadêmica

UNIPAMPA - Universidade Federal do Pampa

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	15
1.1 Problema	16
1.2 Objetivos.....	16
1.2.1 Objetivo geral.....	16
1.2.2 Objetivos Específicos.....	16
1.3 Justificativa	16
1.4 Metodologia.....	17
1.4.1 Participantes	18
1.4.2 Instrumento de Pesquisa.....	18
1.4.3 Procedimento	19
1.4.4 Questões relacionadas com a identificação do sujeito da pesquisa.....	19
1.4.5 Avaliação do tipo de motivação com a Escala de Motivação Acadêmica.....	19
1.4.6 Intenção do acadêmico de Permanecer no Curso, Motivação para Atuação na Profissão Futura, Frustração com a profissão escolhida.	21
1.5 Estrutura do trabalho	21
2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA	22
2.1 Escolha profissional.....	22
2.2 Motivação	23
2.2 Motivação intrínseca	24
2.3 Motivação extrínseca.....	25
2.4 Motivação no contexto acadêmico.....	26
2.5 Frustração	27
3 DISCUSSÃO E ANÁLISE DOS RESULTADOS	29
3.1 Caracterização da amostra	29
3.3 Participação dos Acadêmicos em Projetos na Instituição.....	29
3.4 Avaliação do motivo que levou os acadêmicos a escolha do Curso Superior de Tecnologia em Agronegócio.....	30
3.5 Avaliação da Intenção do acadêmico de Permanecer no Curso.....	31

3.6 Motivação para Atuação Profissão Futura	32
3.7 Frustração com a profissão escolhida.....	33
3.8 Variáveis da Escala de Motivação Acadêmica Referente à Ausência de Motivação (Frustração).....	34
3.9 Variáveis da Escala de Motivação Acadêmica Referente à Motivação Intrínseca.....	35
3.10 Variáveis da Escala de Motivação Acadêmica Referente à Motivação Extrínseca..	37
4 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	39
REFERÊNCIAS	41
APÊNDICES	43
ANEXOS	45

1. INTRODUÇÃO

Esse estudo refere-se sobre a motivação do acadêmico à profissão escolhida. A motivação tem grande importância, pois ela explana o estado de envolvimento do aluno com determinada atividade, e a pretensão em dar continuidade na mesma área. Por apresentar variações na qualidade motivacional dos alunos, pode-se entender que a motivação não é apenas um elemento que propaga quantidade. Almeida (2009) considera a motivação um indicador de produtividade nas organizações e a falta dela é um sério problema para o desempenho das atividades.

De acordo com Maciel e Sá (2007) a motivação tem grande importância tanto para as pessoas e para as organizações, pois tem papel transformador em qualquer ambiente organizacional, induzindo, portanto, a um maior envolvimento e empenho das pessoas no desenvolvimento de suas atividades, colaborando significativamente para a eficácia organizacional.

O autor ainda ressalta que a falta de motivação com o trabalho gera graves problemas tanto para as organizações quanto para as pessoas. Sendo que no lado das organizações, podem sofrer perdas de seus padrões de qualidade e produtividade. Da parte das pessoas, os efeitos negativos estão ligados à saúde física e mental, ao stress, à baixa produtividade e desempenho no trabalho, sem contar a falta de comprometimento com a organização, tornando a motivação para o trabalho ainda um grande desafio dentro das organizações.

Castro, (1996, apud Bueno, 2002) complementa que a motivação humana tem sido um dos maiores desafios na gestão organizacional para muitos psicólogos, gerentes e executivos. Diversos estudos têm sido elaborados e diversas teorias têm tentado explicar o funcionamento desta força aparentemente misteriosa, ou ainda desconhecida, que leva as pessoas a agirem em direção do alcance de objetivos.

Nessa perspectiva, a motivação refere-se a um construto extenso e intrincado, e não está incluída apenas a incentivos, diz respeito a orientações internas e multideterminadas, possibilitando grande diversidade de olhares sobre o mesmo elemento (BZUNECK, 2005 apud ALMEIDA, 2012).

A motivação abrange inteiramente a eficácia do ensino e na qualidade do futuro profissional, os comportamentos motivados, impulsionam os alunos a se envolverem com as atividades acadêmicas, proporcionando a investigação e a obtenção de novos conhecimentos. (GUIMARÃES, 2004 apud ENGELMANN 2010).

Torna-se um desafio estudar a motivação no contexto acadêmico, pois o assunto tem efeitos diretos na qualidade do desenvolvimento do aluno, relaciona-se ao envolvimento do acadêmico com determinado curso revelando as habilidades do aluno para atuar em determinada área.

1.1 Problema

Quais os fatores de motivação dos acadêmicos do Curso Superior de Tecnologia em Agronegócio da Universidade Federal do Pampa frente à profissão escolhida?

1.2 Objetivos

1.2.1 Objetivo geral

Compreender os fatores relacionados à motivação dos acadêmicos do Curso Superior de Tecnologia em Agronegócio com a profissão escolhida.

1.2.2 Objetivos Específicos

- Caracterizar o perfil dos universitários
- Identificar os fatores intrínsecos e extrínsecos de motivação nos acadêmicos
- Avaliar intenção de permanecer na futura profissão
- Analisar a motivação e frustração dos acadêmicos em relação à futura profissão.

1.3 Justificativa

O estudo da motivação é um assunto de grande importância, uma vez que a motivação não está unicamente relacionada as perspectiva dos alunos, mas como também ao desenvolvimento das habilidades, os estudantes necessitam de motivação para aproveitar as oportunidades que o ensino superior oferece. O estudo cooperará para o progresso de pesquisas relacionadas ao tema motivação dos acadêmicos. Surge a expectativa de distinguir melhor o perfil dos acadêmicos do C. S. T. Agronegócio, com a finalidade de identificar o tipo de sua motivação e compreender os fatores relacionados a ela ou até mesmo a sua falta.

Além disso, o estudo pode proporcionar aos profissionais da educação melhores elementos para auxiliar suas práticas. Moreira, (1998) afirma que é necessário descobrir quem é o aluno, quais suas características e conhecimentos prévios para que esses profissionais possam planejar um ensino de qualidade.

Anderson et al., (1995, apud Almeida, 2012) ressaltam a importância de conhecer as metas e direções motivacionais dos estudantes, com o objetivo de expandi-las e dirigi-las para a aprendizagem. Assim, o professor pode auxiliar o aluno a encarar as dificuldades decorrentes no processo de formação.

Ao conhecer a motivação dos acadêmicos, isso significa ir além daquilo que analisa no contexto de sala de aula, o professor se depara com diversas alternativas para lidar com os problemas decorrentes da falta de motivação, expandindo a compreensão das orientações motivacionais de alunos de cursos superiores com uma orientação de qualidade, colaborando para que o aluno avance diante dos obstáculos. Sendo que, para Oliveira et al (2010) Conhecer a motivação dos universitários é uma forma efetiva e importante para os cursos no sentido da qualidade da formação e também de permanência dos alunos fazendo frente à evasão.

Numa ampla perspectiva de contribuição do estudo, acadêmicos motivados com suas formações no mínimo colaboram com o desenvolvimento do País, pois possuindo motivação para atuar em sua profissão, o estudante tem maiores possibilidades de crescimento e sucesso na carreira.

1.4 Metodologia

O presente capítulo pondera sobre o método empregado, sobre o tipo de pesquisa, a população do estudo, bem como a coleta de dados e processo para análise dos resultados e comportamentos de motivação. Para Cruz; Ribeiro (2004) método tem como conceito o conjunto de fases e procedimentos que são percorridos para investigação.

Lakatos, Marconi (2011) complementam que “não há ciência sem o emprego de métodos científico”. Assim, todas as maneiras e ramos de estudo necessitam do emprego de métodos para qualificar o estudo de qualquer que seja a ciência. Este estudo consiste na identificação e descrição das orientações motivacionais dos alunos, bem como, da relação entre as diversas variáveis do estudo.

Esta se configura em uma pesquisa quantitativa, exploratória e descritiva. Santos (2000) assegura que em uma pesquisa quantitativa destacam-se como procedimentos, a coleta e a análise quantificada dos dados, que quando quantificados, os resultados automaticamente aparecerem. O autor esclarece que explorar é a primeira aproximação com o tema, e tende criar certa familiaridade em relação a um fato ou fenômeno, a pesquisa exploratória é geralmente realizada com levantamento bibliográfico, entrevistas com profissionais que atuam/estudam na área, e demais fontes de acesso a informações, onde posteriormente destaca-se a parte descritiva da pesquisa conceituada como um levantamento das características conhecidas, componentes do fato através de levantamentos e observações sistemáticas. Como ferramenta de análise e tabulação dos dados utilizou-se o formulário do Google para a análise individual das respostas e como análise mais aprofundada o Microsoft Excel.

1.4.1 Participantes

Participaram deste estudo 51 acadêmicos da Universidade Federal do Pampa (UNIPAMPA) do Curso Superior de Tecnologia em Agronegócio. A amostra foi composta por 51 acadêmicos do Curso Superior de Tecnologia em Agronegócio, resultando (31,67 %) do total de acadêmicos regulares no curso que é 161 alunos segundo dados da Secretaria Acadêmica da instituição do campus de Dom Pedrito no período de julho de 2014. Os acadêmicos da amostra estão em diferentes estágios do curso, sendo encontradas participações de acadêmicos do primeiro ao último semestre.

1.4.2 Instrumento de Pesquisa

O instrumento foi constituído a partir de uma escala de motivação acadêmica (EMA), trata-se de um estudo de campo, busca compreensão entre as variáveis sem alguma interferência no ambiente pesquisado. Além da escala adaptada o instrumento abarca um bloco de questões que objetivou identificar o perfil do sujeito da pesquisa.

A EMA é composta por questões fechadas do tipo *Likert* com cinco pontos, composto por 20 questões que apanharam as seguintes investigações: tipo de motivação (intrínseca ou extrínseca), interesse do estudante de permanecer no curso e de atuar na área, bem como, sua frustração com a profissão escolhida.

1.4.3 Procedimento

A coleta dos dados realizou-se de abril a junho de 2014. Com a intenção de se alcançar respostas confiáveis, foram apresentados aos alunos os objetivos da pesquisa, a importância da aplicação do instrumento, como a seriedade nas respostas dadas. Antecedendo o questionário, os alunos participantes assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido. Na sequência será apresentado o modelo do termo, (APÊNDICE A).

1.4.4 Questões relacionadas com a identificação do sujeito da pesquisa

As primeiras questões objetivas do instrumento de coleta procurou caracterizar o aluno identificando sexo, idade, tipo da instituição, curso, período de estudo, trabalho, participação em projetos de pesquisa, ensino ou extensão e a razão que levou o aluno a escolher o curso.

1.4.5 Avaliação do tipo de motivação com a Escala de Motivação Acadêmica

Avaliação do tipo de motivação no instrumento tem como modelo original a Escala de Avaliação de Motivação Acadêmica (EMA) desenvolvida por Vallerand *et. al.* (1993) que foi regularizada por Guimarães e Bzuneck (2008, *apud* Almeida, 2012) e ajustada para os objetivos do atual estudo.

A escala tem a finalidade de identificar cada item e apresenta uma única pergunta “porque venho à universidade?” Essa parte da avaliação tem 20 afirmativas em escala tipo Likert de cinco pontos, onde 1 serve para nenhuma correspondência e 5 como total correspondência. Os itens que correspondem às respostas a essa única pergunta constroem o quadro 1.

Quadro 1: itens correspondentes para a construção do instrumento e seus fins investigativos.

Construto	Itens
Frustração	<p>18. Eu realmente sinto que estou perdendo meu tempo na universidade.</p> <p>9. Eu já tive boas razões para vir à universidade, mas, agora tenho dúvidas sobre continuar.</p> <p>14. Eu não atino (percebo), porque venho a universidade e, francamente, não me preocupo com isso.</p> <p>5. Eu não vejo que diferença faz vir à universidade.</p> <p>19. Não sei por que venho à universidade, mas sei que nunca vou querer trabalhar na área de formação.</p>
Motivação Intrínseca	<p>13. Pelo prazer que tenho quando me envolvo em debates interessantes com os professores.</p> <p>2. Porque para mim a universidade é satisfação e prazer.</p> <p>16. Porque gosto muito de vir à universidade.</p> <p>7. Porque me sinto bem quando aprendo coisas novas.</p> <p>8. Pela oportunidade de ampliar meu conhecimento a respeito de assuntos que me atraem.</p> <p>10. Porque os estudos permitem que eu aprenda muitas coisas que me interessam.</p> <p>17. Porque na universidade leio sobre vários assuntos interessantes.</p> <p>6. Porque a universidade me permite sentir uma satisfação pessoal na minha busca por excelência na formação.</p>
Motivação extrínseca	<p>15. Venho à universidade para satisfazer meus pais, que praticamente escolheram essa profissão para mim.</p> <p>1. Venho à universidade porque a presença é obrigatória.</p> <p>4. Porque enquanto estiver estudando não preciso trabalhar.</p> <p>12. Ver meus amigos é o principal motivo pelo qual venho à universidade.</p> <p>3. Venho à universidade porque acredito que os estudos melhorarão minha competência no trabalho.</p> <p>20. Porque preciso do diploma, ao menos, a fim de conseguir uma ocupação bem remunerada no futuro.</p>

	11. Venho à universidade porque é importante para meu futuro.
--	---

Fonte: adaptada de Almeida (2012)

1.4.6 Intenção do acadêmico de Permanecer no Curso, Motivação para Atuação na Profissão Futura, Frustração com a profissão escolhida.

A intenção do acadêmico de permanecer no curso, sua motivação para atuar na futura profissão, sua frustração com a profissão escolhida, avaliou-se com questões que foram pontuadas de 1 a 10 pontos pelos acadêmicos.

1.5 Estrutura do trabalho

A seguir apresenta-se a estrutura do trabalho, primeiramente a fundamentação teórica onde são apresentados os tópicos e conceito para a elaboração do estudo, como: escolha profissional, motivação, motivação intrínseca, motivação extrínseca, motivação no contexto acadêmico e frustração. No capítulo 3 serão apresentados os resultados e os dados tabulados. No capítulo 4 são apresentadas as conclusões do estudo, onde o autor descreve suas considerações.

2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

2.1 Escolha profissional

Escolher uma profissão é priorizar uma atividade que o indivíduo passará boa parte da vida, onde tal decisão engloba uma série de perspectivas e de abandono às demais possibilidades. A diversidade de cursos com diferentes ramificações que as universidades disponibilizam, sejam públicas ou privadas, torna cada vez mais difícil uma escolha profissional.

A escolha de uma profissão é uma decisão com grande importância para o futuro, pois esclarece o que o indivíduo será e fará de sua vida, definindo a relação produtiva com o mundo, portanto, o fato de escolhermos um curso, relaciona-se com a formação que vivenciaremos por um bom período da vida (SANCHES, 1999 apud SHENA, et al 2011).

Para Felisberto (2001) é de direito do homem a liberdade para escolher e criar seu próprio futuro, o desejo de ser alguém se revela através do que faz e de suas escolhas, e exige responsabilidade e compromisso, tornando-se assim certa pessoa no mundo, dando um sentido aos seus objetivos, determinando o ponto de partida e de chegada.

O indivíduo, para Soares (2002) não é totalmente livre ao escolher sua profissão, pois sofre muitas influências sobrevividas da família, dos amigos, em fim, do meio em que vive, mas não é totalmente dependente diante da escolha. Nessa condição é importante e necessário o autoconhecimento para escolha de uma profissão permitindo o aluno trabalhar com as influencias da família e do ambiente social. Ainda para o autor escolher uma profissão é um artifício complicado, e no qual está implicada uma variedade de fatores, sejam eles, sociais, econômicos, políticos, familiares, psicológicos. Por tanto, a escolha se torna algo complexo, pois precisa administrar dois sentimentos distintos: o medo e o entusiasmo. O medo de errar e falhar, e o entusiasmo e busca pelo sucesso.

De acordo com Rappaport (1998, apud Basso 2008), ao escolher sua profissão o indivíduo procura conciliar as características pessoais com as da profissão, tal comportamento impedi que o indivíduo determine sua escolha profissional. A indecisão pode estar relacionada com uma identidade confusa, pouco estruturada e organizada, assim atrapalha a escolha de uma profissão. Ainda segundo Rappaport (1998) expectativas, ideias, planos e imprevisibilidade fazem parte de uma escolha profissional.

2.2 Motivação

Em diversos artigos científicos, dissertações, teses, entre outros o estudo da motivação vem ganhando espaço. Entre os pretextos para estudar o assunto, destaca-se o comportamento do indivíduo no desenvolvimento em trabalhos, atividades, tarefas, etc. A motivação por se tratar de um elemento interno, complexo, e com especificidades referentes ao assunto, tem recebido atenção de estudiosos de diferentes correntes teóricas, com inúmeros pontos de vista e sendo explorada em diferentes ramos.

A palavra motivação provém do latim *movere* cujo supino *motum* e o substantivo *motivum*, do latim tardio, deram origem ao termo, aproximado, motivo, o que move a pessoa, faz agir e a instiga para algum objetivo. Na língua portuguesa entende-se como o conjunto de fatores psicológicos, de ordem fisiológica, intelectual ou afetiva, os quais, agindo em conjunto, definem a atividade e a comportamento do indivíduo (BZUNEC, 2004; FERREIRA, 2006, apud ALMEIDA, 2012).

Para Maximiano (2011, p.250) a motivação “é a energia ou força que movimenta o comportamento”, tendo três propriedades: direção, intensidade e permanência. Direção relaciona-se ao objetivo do comportamento motivado ou a direção para qual a motivação leva o comportamento. Intensidade significa a magnitude da motivação. Permanência, duração da motivação. Ainda de acordo com o autor a motivação é algo específico, podendo uma pessoa motivada para estudar não ter a mesma motivação para trabalhar, ou vice versa, não há uma condição geral de motivação, que leve a pessoa sempre ter disposição. Deste modo, a motivação pode ser definida como “[...] aquilo que move uma pessoa ou que a põe em ação ou a faz mudar o curso”.

Nessa direção, o Dicionário Houaiss da Língua Portuguesa define a motivação como “um conjunto de processos que dão ao comportamento uma intensidade, uma direção determinada e uma forma de desenvolvimento própria da atividade individual” (HOUAISS; VILLAR; FRANCO, 2004, p.1968, apud ENGELMANN, 2010, p.18).

Motivação, de um modo geral, é o impulso gerado por algum fator, sejam eles fatores externos ou internos. Deste modo, quem não sente ousadia ou entusiasmo para agir é distinguido como desmotivado, enquanto que tem energia e é impulsionado ou ativo em direção a um objetivo é visto como motivado. Quem estuda, trabalha ou pratica esporte, possui algum tipo de motivação com momentos de mais ou menos energia. Liderança sejam elas representadas por professores, chefes ou treinadores, encaram, desafios para acrescer a motivação de seus alunos ou equipes. Em suas ações na maioria das vezes evidenciam a

concepção mais comum do termo motivação, ou seja, aquela que se refere a um elemento unitário, indicando um grau menor de motivação para atuar ou um nível muito elevado de motivação para encarar grandes desafios (DECI; RYAN, 2000, apud ALMENDA, 2012).

No desenvolvimento motivacional trabalha-se com duas possibilidades, motivação intrínseca e extrínseca. Para a compreensão das particularidades própria a cada uma delas, ambas, têm sido amplamente estudadas. Com os resultados dos estudos propicia-se um acúmulo acentuado de informações no qual possibilitam esclarecer aspectos, muitas vezes obscuros, relacionados às práticas educacionais. (ENGELMANN, 2010, p.45).

A motivação intrínseca é associada diretamente a competência, autodeterminação e autonomia, enquanto que a motivação extrínseca relaciona-se com o desempenho através de uma recompensa provida por um agente externo de motivação (GUIMARAES, 2004, apud ENGELMANN, 2010,).

Os fatores que a induzem a caminhar em direção a um objetivo podem ser classificados como intrínsecos (internos) ou extrínsecos (externos). (Quando são intrínsecos, há motivação; quando são extrínsecos, há apenas movimento ou apenas satisfação). (HERZBERG, 1968; BERGAMINI, 1986 E 1989 *apud* BUENO2002).

2.2 Motivação intrínseca

Guimarães (2002) refere-se à motivação intrínseca como uma aptidão inata e natural dos seres humanos para o envolvimento em certas atividades a fim de exercitar suas habilidades, buscando a realização. Ou seja, o envolvimento do indivíduo e a escolha relacionam-se pela satisfação pessoal em alcançar determinada tarefa, onde o envolvimento é algo espontâneo. É através da motivação intrínseca que o aluno procura envolver-se em atividades que beneficiem o aperfeiçoamento de suas habilidades, a concentração, a busca de novas informações, o esforço para organizar o novo conhecimento de acordo com os seus conhecimentos prévios. Por tanto, a motivação intrínseca facilita a aprendizagem e o desempenho.

O fenômeno da motivação intrínseca foi inicialmente investigado por meio de experimentos com animais, nos quais se observou que muitos organismos mantêm comportamentos de exploração e brincadeiras impulsionadas pela curiosidade, mesmo sem reforços ou recompensas (WHITE, 1975 apud ALMEIDA, 2012).

O aluno intrinsecamente motivado aplica os conhecimentos que possui em outros conjuntos, demonstra maior arquivamento dos conteúdos aprendidos, sente-se confiante, e

persiste as tarefas escolhidas demonstrando satisfação em cumpri-las. O avanço adquirido origina uma satisfação em relação à aprendizagem, gerando expectativas positivas de desempenho acionando a motivação para aquela tarefa ou atividade (Guimarães e Boruchovitch 2004, apud Almeida, 2010), ou seja, para o indivíduo intrinsecamente motivado, a participação na tarefa provém na maior recompensa. A motivação intrínseca refere a um ato de mérito pessoal e o indivíduo tem uma satisfação pelo envolvimento na atividade.

Nesse sentido, é o elemento que representa o potencial humano, sendo essencial para o próprio desenvolvimento cognitivo, social e psicológico, portanto é por meio do agir por interesse próprio que a pessoa cresce em conhecimento e em habilidades. Além disso, a dedicação para tomar o interesse em novidade, assimilar e aplicar as habilidades humanas é uma característica importante que afeta o desempenho, a persistência e o bem-estar nas mais diferentes épocas da vida. Para Deci e Ryan (2000, apud Almeida, 2012) a motivação intrínseca é um fator natural de motivação para procurar novidades, desafios, desenvolver e praticar habilidades, capacidades e potencialidades.

Dessa forma, pode-se dizer que a motivação intrínseca relaciona-se a uma disposição natural, que faz o indivíduo buscar inovações e desafios simplesmente pelo prazer em realizá-los, exercitando suas próprias habilidades. Eccles e Wigfield (2002, apud Engelmann, 2010) descrevem que as pessoas intrinsecamente motivadas praticam uma atividade porque estão preocupadas apenas em desfrutar da própria atividade. Assim, a atividade por si só, inclui conhecimentos que promovem uma satisfação interna gratificante. Desta maneira, o indivíduo não tem preocupação com o que a atividade lhe oferecerá externamente em troca.

Guimarães (2004 p.37 apud Engelmann, 2010, p 46) ressalta que “a motivação intrínseca refere-se à escolha e realização de determinada atividade por sua própria causa, por esta ser interessante, atraente ou, de alguma forma, geradora de satisfação”. Este envolvimento na atividade para quem a desempenha, reuni satisfação, inovação, curiosidade, considerando esses os aspectos os mais notáveis nas pessoas motivadas intrinsecamente.

2.3 Motivação extrínseca

Guimarães (2002) descreve que a motivação extrínseca é definida como a motivação para trabalhar em resposta a algo externo à tarefa ou à atividade: a busca pela aquisição de recompensas sejam materiais ou sociais, consideração a comandos ou influências de outras pessoas. O que motiva a realização da tarefa são as relações externas associadas a ela. Em

outras palavras, constitui quando o aluno está motivado apenas extrinsecamente, realiza determinadas atividades buscando recompensas, benefícios pessoais, mesmo que não sinta prazer pela atividade.

Ryan e Deci (2000, apud Machado, 2005) sustentam que as pesquisas confirmam que as diversas formas de motivação extrínsecas, prejudicam a motivação intrínseca, por afetar o senso de autonomia, ou seja, a atividade antes sob motivação intrínseca passa a ser executada em função de suas recompensas e não mais em função das suas qualidades essenciais. E ainda os autores procuraram detalhar motivação extrínseca, dando como exemplo o aluno, que quando na ausência de motivação intrínseca ou frustração, encontra-se num estado em que não tem intenção de agir. Isso se justifica por duas razões: porque ele não pretende realizar uma atividade ou porque não vê razão ou valor em desenvolver nessa atividade.

Os autores asseguram que essa motivação refere-se à realização de uma atividade para alcançar algum resultado externo, pois diz respeito à realização de uma atividade, para obter algum resultado esperado, afrontando assim com a motivação intrínseca, pois se caracteriza pela realização de tarefas, visando o reconhecimento ou o recebimento de recompensas materiais ou até mesmo sociais, enquanto que a motivação intrínseca é tida como autônoma, a extrínseca se relaciona com o controle externo.

Assim também Guimarães (2004a apud Engelmann 2010) consentindo com a visão de Deci e Ryan, afirma que este tipo de motivação pode ser analisado como a motivação para trabalhar em resposta a algo externo à tarefa ou à atividade, para obter recompensas e reconhecimentos. Neste mesmo sentido, Amabile et al. (1994 apud Engelmann, 2010) afirmam que a realização de tarefas tendo em vista o recebimento de recompensas externas de natureza diversa (sociais ou materiais), ou simplesmente para evidenciar habilidades caracterizam pessoas extrinsecamente motivadas.

2.4 Motivação no contexto acadêmico

“O desejo de aprender é um motivo intrínseco, que encontra tanto sua fonte com sua recompensa em seu próprio exercício” (PILETTI, 2008, p.66). A motivação intrínseca, que é aquela baseada no anseio de adquirir novos conhecimentos na área desejada, satisfazendo necessidades existenciais, a princípio, ingressa com o aluno no ensino superior.

Para Sobral (2003, apud Ramos, 2013 p.5) “a motivação é um conceito que abarca diversas conotações ou construtos relacionados à aprendizagem e ao desenvolvimento

educativo e que tem proporcionado múltiplas perspectivas de estudo”. Em relação ao assunto motivação acadêmica, Boruchovitch (2008, apud engelmann, 2010) assegura que diferentes estudos sobre motivação acadêmica vêm sendo explorados ao longo dos últimos anos, apontando compreender essa modalidade de ensino.

Oliveira et al (2010) salientam que segundo dados divulgados pelo Ministério da Educação e Cultura (MEC) informam que o número de evasão é considerado alto, independentemente do tipo de universidade (13,2% nas universidades públicas e 15,6% nas privadas). Contudo, conhecer a motivação dos acadêmicos é uma forma essencial e importante para os cursos não só no sentido da qualidade da formação como também de permanência dos alunos fazendo frente à evasão.

Porém, para Gomes, (2000, apud Machado, 2005) a perda social é muito maior quando o aluno continua contrariado até os últimos semestres do curso e se torna um profissional frustrado, mesmo antes de ingressar no mercado de trabalho. Ou seja, para o autor a evasão não é completamente prejudicial quando o aluno percebe uma vocação diferente, abandona e procura outras opções que lhe causem satisfação.

Segundo Bzuneck, (2004, apud Engelmann, 2010) a motivação permite um repertório variado de alternativas ao aluno, pois é entendida como um conjunto de fatores e processo que leva, instiga ou gera uma escolha, dando início a um comportamento que está direcionado a um objetivo, tornando possíveis escolhas reais e promovendo resultados altamente satisfatórios, pois potencializa o estado de interesse e de compreensão, que são os fatores causadores de uma aprendizagem completa.

Desse modo, alunos curiosos e estimulados possuem os recursos necessários para direcionar ação enfrentando os desafios apresentados. Esta superação depende de uma série de elementos, mas no campo motivacional acadêmico, atentar-se em compreender o nível e a qualidade da motivação aplicada no desenvolvimento em determinado curso.

2.5 Frustração

Quando o aluno compreende que a conclusão de certo curso já não tem mais gosto de conquista ele passa pela frustração por descobrir que priorizou uma profissão na qual não se identifica mais com a mesma intensidade. Soto (2010) menciona a frustração como um “bloqueio que uma pessoa sofre diante de uma meta ou objetivo”.

Esse bloqueio segundo o autor provém de: um impedimento que faz fracassar os ânimos, a energia, os esforços para satisfazer a motivação pessoal. Os obstáculos à satisfação das necessidades da pessoa podem ser: a) internas: a capacidade deficiente que pode impedir a satisfação as necessidade de prestígio, por meio do desejo de conseguir, por exemplo, um título; b) externas: problemas econômicos, oposições familiares, estilos sociais, etc.

Bzuneck (2001, apud Ruiz, 2004) descreve a importância da motivação frente à aprendizagem assegurando que alunos frustrados estudam pouco ou nada e, portanto, aprendem pouco, o que impede a formação de indivíduos mais competentes a fim de cumprirem com a cidadania e realizarem-se como pessoas, além de se capacitarem a aprender pela vida afora.

Maximiano (2011) descreve que outras frustrações são originadas através de uma necessidade insatisfeita cada vez mais intensa causando um sentimento maior de frustração e ansiedade. Para o autor, como alternativa de rejeição o indivíduo pode adotar quatro tipos de comportamento: compensação, resignação, agressão ou deslocamento.

A compensação, também conhecida como fuga, é definida como uma busca alternativa de satisfação de uma necessidade ou procurar a satisfação de uma necessidade. Por exemplo, procurar outra profissão, ou até mesmo dedicar-se a alguma atividade extra, artística ou esportiva, permitindo liberar os conflitos.

O segundo comportamento é a resignação, o indivíduo apresenta um estado de desânimo ou passividade não desejando mais lutar, abandonando e acomodando-se com a frustração, tornando a pessoa depressiva e desinteressada por seus objetivos. A agressão é o terceiro comportamento, e nesse estado o indivíduo passa a ataques físicos e verbais, pois sentimentos de ira e hostilidade estão sob o domínio.

O quarto e último comportamento citado pelo autor é a substituição ou deslocamento, consiste quando não é possível uma agressão verbal ou física, e frustrado busca outra vítima, por exemplo: o professor repreende aluno ou até mesmo contraria um idéia do mesmo, e este exclui as aulas postadas pelo professor no e-mail da turma, prejudicando a turma inteira.

3 DISCUSSÃO E ANÁLISE DOS RESULTADOS

Na sequência, serão apresentadas as variáveis de caracterização pessoal, seguido dos resultados da avaliação dos alunos acerca do que levou a escolha pelo curso Superior de Tecnologia em Agronegócio, bem como suas pontuações relacionadas com a motivação com o curso superior escolhido, a intenção de permanecer na profissão, como também suas frustrações com a escolha.

Posteriormente, apresentar-se-á o levantamento com a escala de avaliação acadêmica. Para a finalização, serão estabelecidas relações previstas entre as diferentes variáveis encontradas no curso investigado.

3.1 Caracterização da amostra

Dos 51 acadêmicos da amostra 49% do sexo feminino e 51% do sexo masculino. Com relação à idade, houve predominância de alunos na faixa etária de 20 a 25 anos, que representam 41% da amostra. Alunos com idade até 19 anos somam 14%. Acadêmicos da faixa etária de 26 a 30 anos somam 14%. 31% são os acadêmicos com idade acima de 31 anos. Os acadêmicos da amostra encontram-se em diferentes estágios do curso.

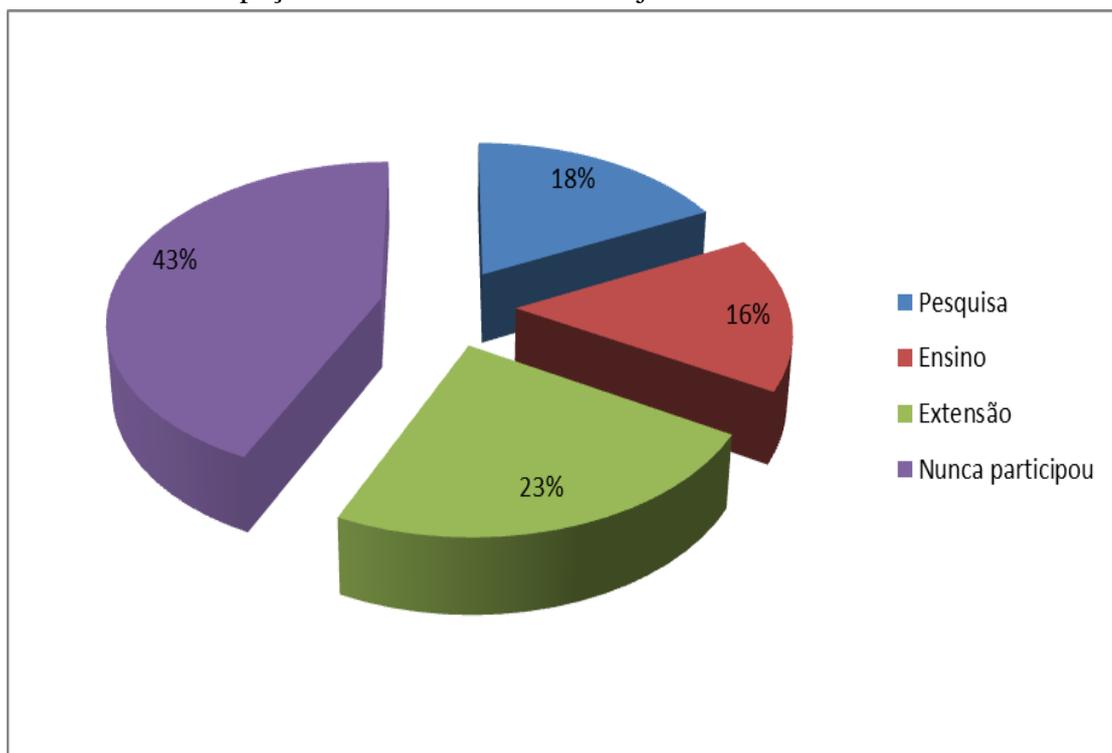
3.2 Variáveis das atividades dos acadêmicos versus universidade

Como já divulgado no método deste estudo a amostra foi composta por 51 acadêmicos do C.S.T. Agronegócio, e com relação a atividades profissionais, 78% dos alunos trabalham e 22% não. Dos participantes que declaram trabalhar, 47,5% atuam em áreas condizentes com seu curso e 52,5% em outras áreas.

3.3 Participação dos Acadêmicos em Projetos na Instituição

Os acadêmicos que já participaram de projetos de pesquisa, ensino ou extensão da instituição somam 57% enquanto que 43% responderam que nunca participaram de projetos. Predomina as participações em projetos de extensão, logo após, conforme ilustra o gráfico 1 segue as participações dos acadêmicos em projetos de pesquisa e ensino.

Gráfico 1 - Participações dos acadêmicos em Projetos



Fonte: Autora, 2014

Ainda com referência a participações em atividades de pesquisa, ensino e extensão, 17,5% dos alunos que participaram de projetos, recebem ou já receberam bolsa por participar de projetos da instituição pesquisada. Talvez a baixa porcentagem dos acadêmicos que recebem ou já receberam bolsa por participar de algum projeto da instituição seja devido que a maioria 78% dos acadêmicos da amostra trabalha, e os editais dos projetos esclarecem que os alunos com vínculo empregatício não poderão receber bolsa, mas podem permanecer nos projetos na condição de voluntários.

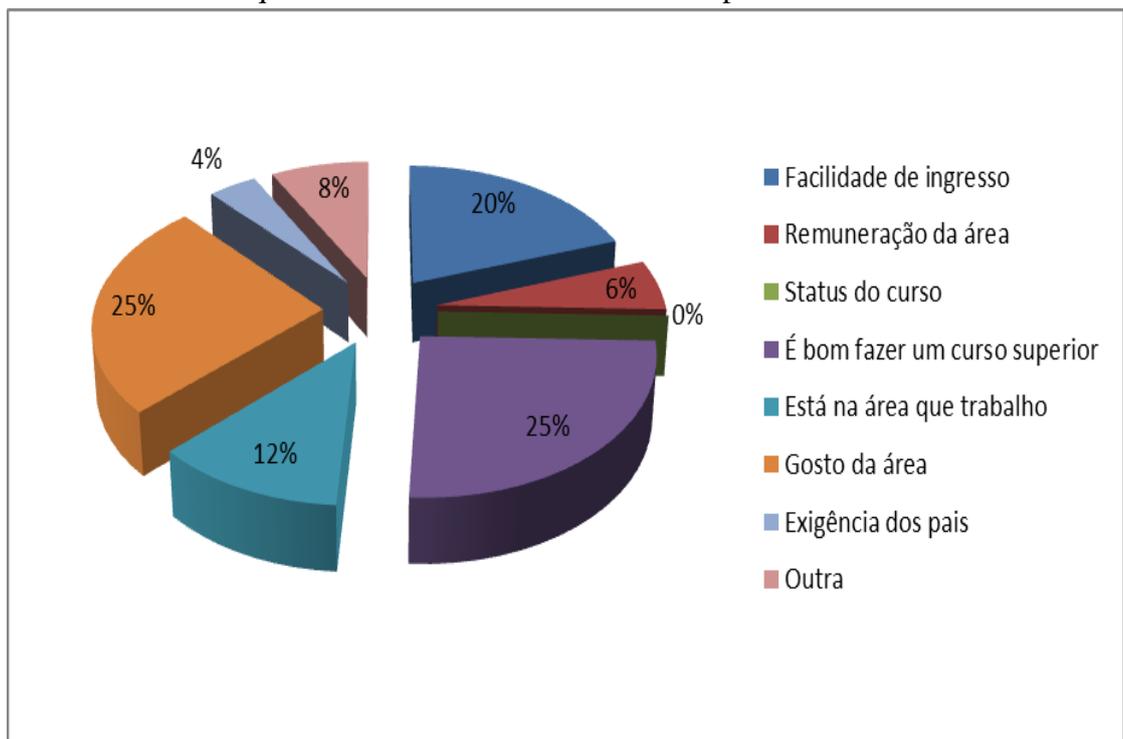
3.4 Avaliação do motivo que levou os acadêmicos a escolha do Curso Superior de Tecnologia em Agronegócio

Como pode ser observado no gráfico 2, quando questionados a respeito das razões que os levaram a escolha pelo curso, a maioria dos acadêmicos indicaram escolher o curso por gostar da área, por ter afinidade com ela e pela representatividade do curso superior, demonstrando nesse caso uma motivação interna, ou seja, intrínseca, aos acadêmicos que assinalaram escolher o curso por facilidade de ingresso deixam a dúvida se seria unicamente esse o motivo uma vez que, estamos tratando de graduação, e isso significa que não se escolhe

um curso apenas por um único fator externo de motivação sem ter algum fator interno ou mais fatores externos de motivação que não seja apenas a facilidade de ingresso.

Os demais motivos são motivações extrínsecas e foram menos assinalados, como: a remuneração, ao consentimento a vontade dos pais. E por status ninguém assinalou sendo o motivo de escolha do seu curso, ou seja, essa motivação extrínseca, não foi encontrada na amostra.

Gráfico 2 -Motivo que levou a escolha dos acadêmicos pelo curso



Fonte: Autora, 2014

3.5 Avaliação da Intenção do acadêmico de Permanecer no Curso

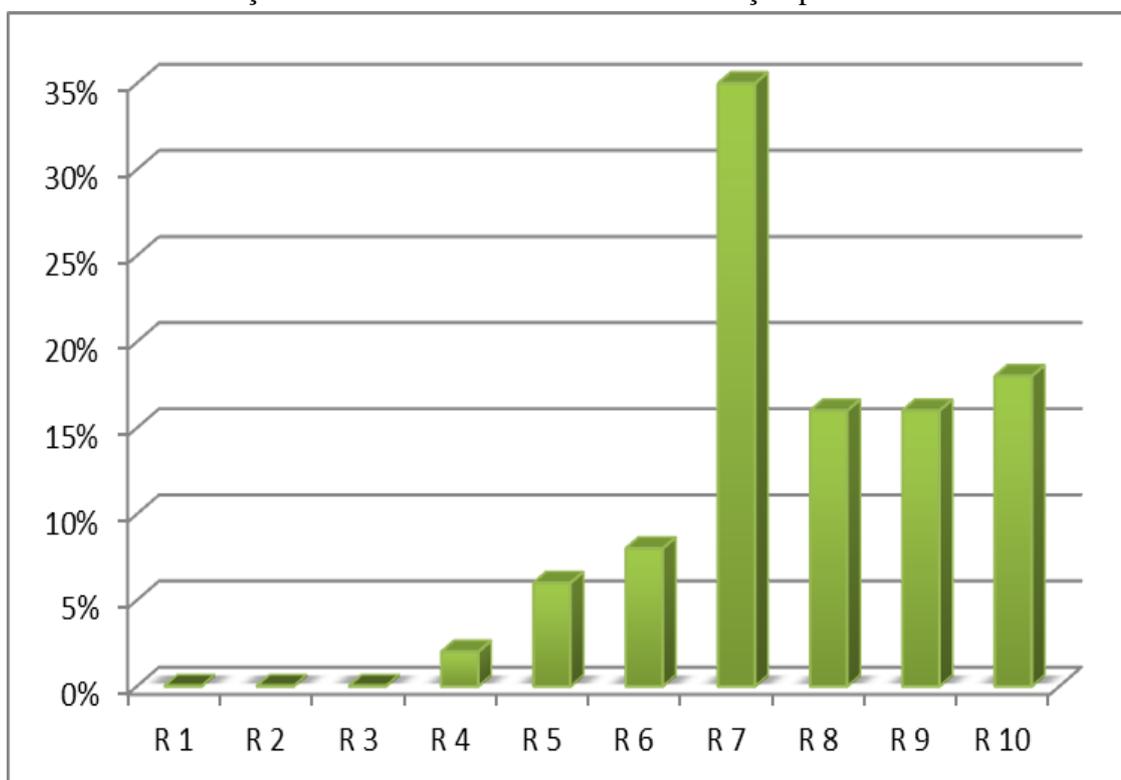
As percepções dos alunos a respeito de suas intenções em permanecer no curso de Tecnologia em Agronegócio, sua motivação para atuar na futura profissão, sua frustração com a profissão escolhida, avaliou-se com questões onde os próprios acadêmicos pontuaram de 1 a 10 pontos, o grau de suas motivações e frustrações com a profissão.

O Gráfico 3 demonstra o resultado a respeito da motivação dos acadêmicos em permanecer no curso, que quando questionados de 1 a 10 qual era a motivação do acadêmico em permanecer no curso escolhido, nota-se que a maior porcentagem das respostas representando a motivação para continuarem com os estudos concentram-se nos graus mais

elevados da escala, 10, 9, 8, e 7 o que representa um total de 85% de motivação para os acadêmicos permanecerem no C.S.T. Agronegócio.

Considerando os graus 6, 5 e 4 uma indecisão da parte do acadêmico em dar continuidade aos estudos, foi à escolha de 16% dos acadêmicos. Os graus 1, 2 e 3 que representam um baixo nível de motivação para prosseguirem os estudos não foram assinalados por nenhum acadêmico. Observa-se assim, que a média mais alta encontrada está concentrada na intenção de permanência no curso até sua conclusão.

Gráfico 3 - Pontuações dos acadêmicos indicando motivação para concluir o curso



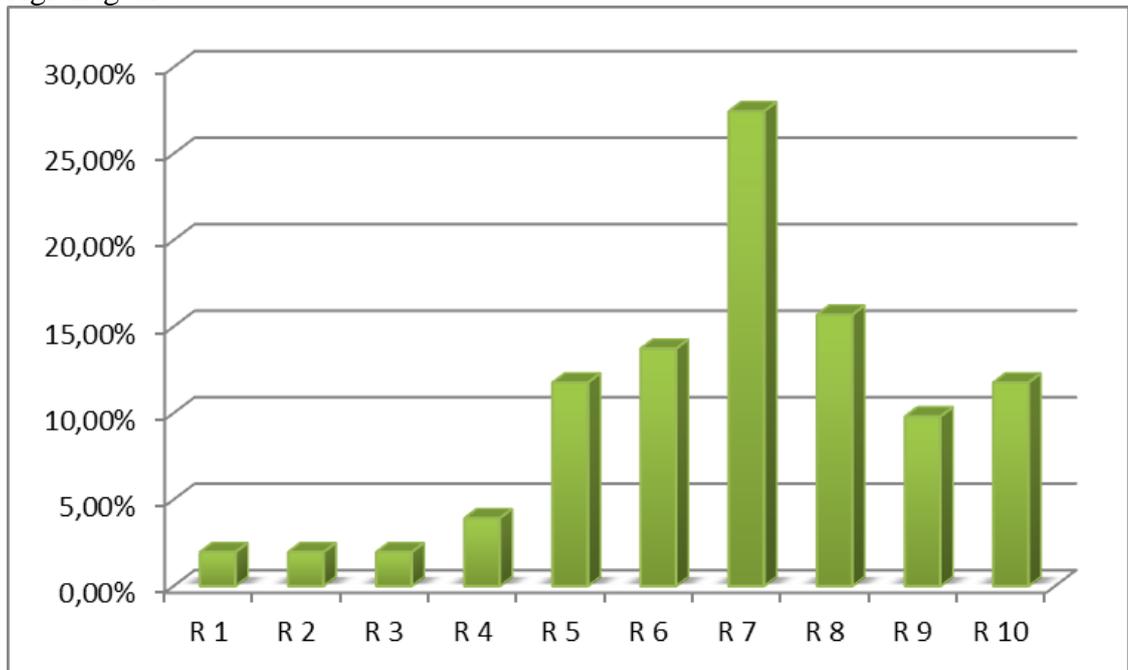
Fonte: Autora, 2014

3.6 Motivação para Atuação Profissão Futura

Quando questionados qual pontuação de 1 a 10 representava o grau de suas motivações para atuarem na profissão de Tecnólogo em Agronegócio, ainda os graus 10, 9, 8 e 7 foram os mais escolhidos a fim de representar essa motivação, assim comprovando que cerca de 65% dos alunos pretendem atuar na profissão escolhida, havendo então uma identificação por parte dos acadêmicos com a atividade de Tecnólogo em Agronegócio, tornando possível, ao aluno, reconhecer a importância e valorizar tal atividade.

Os graus 4, 5, e 6 representando dúvida dos acadêmicos se atuarão ou não na profissão de Tecnólogo é a opção de 30%. Os graus 1, 2, e 3 que representam os alunos não motivados para atuarem na profissão escolhida, tem uma baixa representatividade. Observa-se assim no gráfico 4.

Gráfico 4 - Motivação do acadêmico para atuar na profissão de Tecnólogo em Agronegócio



Fonte: Autora, 2014

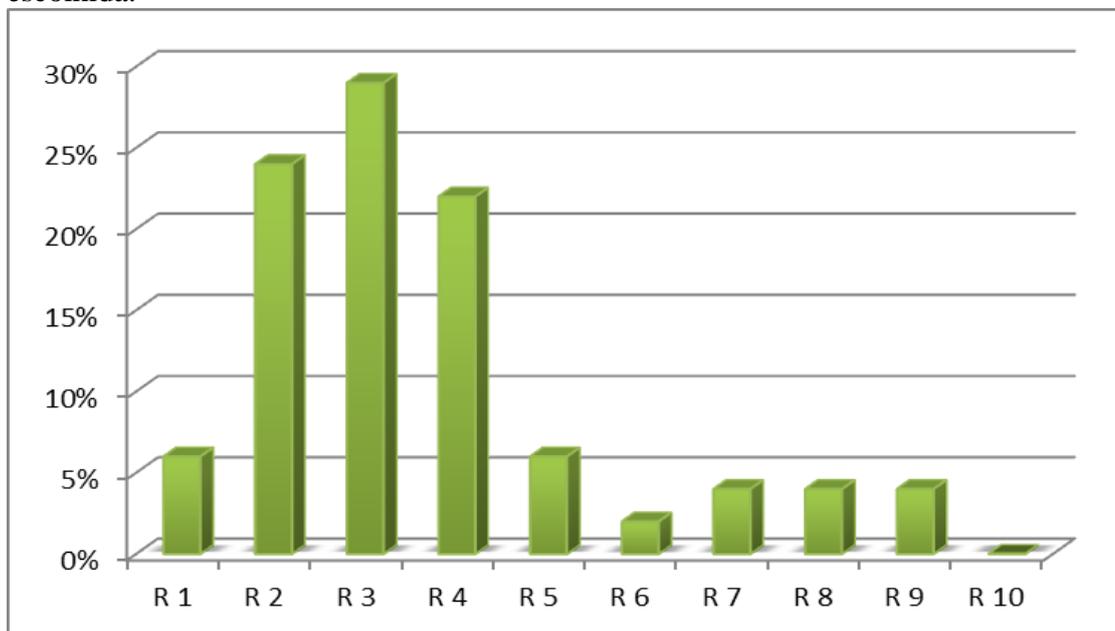
3.7 Frustração com a profissão escolhida

Na mesma linha de análise a última questão que colaborou com essa parte da pesquisa é estudada no gráfico 5 e também traz pontuações dos acadêmicos, e nela os alunos pontuaram o grau de sua frustração com o curso.

Representando a frustração, as pontuações 1, 2, e 3 que entende-se como alunos que não estão frustrados com suas escolhas em se tratando de nível superior, foram as mais escolhidas pelos acadêmicos, representando que 59% dos alunos não estão frustrados com a escolha que fizeram. 30% dos alunos representam os graus 4,5 e 6 demonstrando um nível médio de frustração com o curso.

Porém os graus 7,8, 9 e 10 que representam nessa escala um nível alto de frustração com o curso foi a escolha de apenas 12% dos alunos. Vale salientar ainda que o grau 10 representando uma total frustração não foi à escolha de nenhum dos acadêmicos da amostra.

Gráfico 5 - Pontuações dos acadêmicos representando suas frustrações com profissão escolhida.



Fonte: Autora, 2014

3.8 Variáveis da Escala de Motivação Acadêmica Referente à Ausência de Motivação (Frustração)

A escala no que se refere à avaliação da frustração foi composta por cinco itens e, conforme pode ser observado no gráfico 6, o desempenho foi baixo, revelando que são poucos alunos que não tem intenção de vir para a Universidade.

Os cinco itens que compõe o construto de pesquisa para avaliação da frustração dos acadêmicos são as seguintes questões: “Eu realmente sinto que estou perdendo meu tempo na universidade” “Eu já tive boas razões para vir à universidade, mas, agora tenho dúvidas sobre continuar” “Eu não atino (percebo), porque venho à universidade e, francamente, não me preocupo com isso” “Eu não vejo que diferença faz vir à universidade”. “Não sei por que venho à universidade, mas sei que nunca vou querer trabalhar na área de formação”.

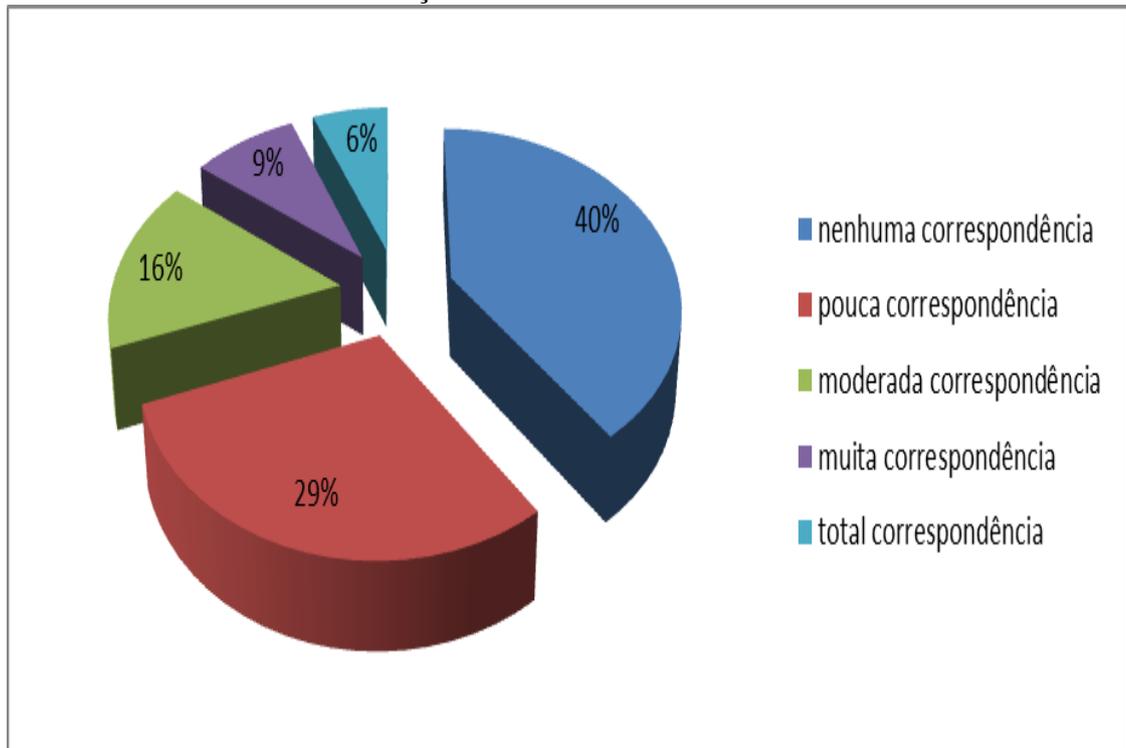
O gráfico 6 ilustra que a maioria dos acadêmicos da amostra escolheram as opções 1 e 2 o que resulta em 69% de acadêmicos que não estão frustrados e comparecerem as aulas por alguma motivação, 16% indicam que tem uma frustração moderada e um total 15% dos alunos indicam frustração para comparecer a universidade.

Vale lembrar o que Soto (2010) diz sobre frustração “bloqueio que uma pessoa sofre diante de uma meta ou objetivo.”, e o que colabora para o entendimento desta porcentagem de alunos frustrados no curso, é o fato de quando questionado o motivo que levou os acadêmicos

a escolha pelo curso 8% marcaram outros motivos referidos e não assinalaram as opções que a pesquisa indicava e na tentativa de esclarecimento escreveram quais seriam os motivos e alguns deles colaboram para o entendimento dessa frustração, pois alguns acadêmicos disseram que o motivo de escolha pelo curso deu-se por ser o único curso noturno que havia na época de suas inscrições e como necessitam trabalhar o noturno é o mais indicado.

Nesse caso a frustração se dá porque os acadêmicos já ingressaram na universidade com uma motivação extrínseca, ou seja, a escolha pelo curso se deu por conta de ser um curso noturno e não por ter afinidade com a área. E outros alunos dessa porcentagem dizem ter escolhido o curso apenas porque após sua conclusão pretendem concorrer às vagas de concursos públicos utilizando o diploma de nível superior.

Gráfico 6 - Variáveis de Frustração na EMA



Fonte: Autora, 2014

3.9 Variáveis da Escala de Motivação Acadêmica Referente à Motivação Intrínseca

A motivação intrínseca foi avaliada dentro da escala de motivação acadêmica por oito questões do construto de pesquisa, são elas: “Pelo prazer que tenho quando me envolvo em debates interessantes com os professores” “Porque para mim a universidade é satisfação e

prazer” “Porque gosto muito de vir à universidade” “Porque me sinto bem quando aprendo coisas novas.” “Pela oportunidade de ampliar meu conhecimento a respeito de assuntos que me atraem” “Porque os estudos permitem que eu aprenda muitas coisas que me interessam.” “Porque na universidade leio sobre vários assuntos interessantes” “Porque a universidade me permite sentir uma satisfação pessoal na minha busca por excelência na formação”. Conforme mostra o gráfico 7, alunos que indicaram 1 e 2 na escala totalizam 28%, lembrando que a motivação intrínseca é a mais desejada no que se refere a autonomia da escolha, pois representa alunos que comparecem a universidade por gostarem e sentirem prazer pelo aprendizado, sem se preocupar com os fatores externos de motivação.

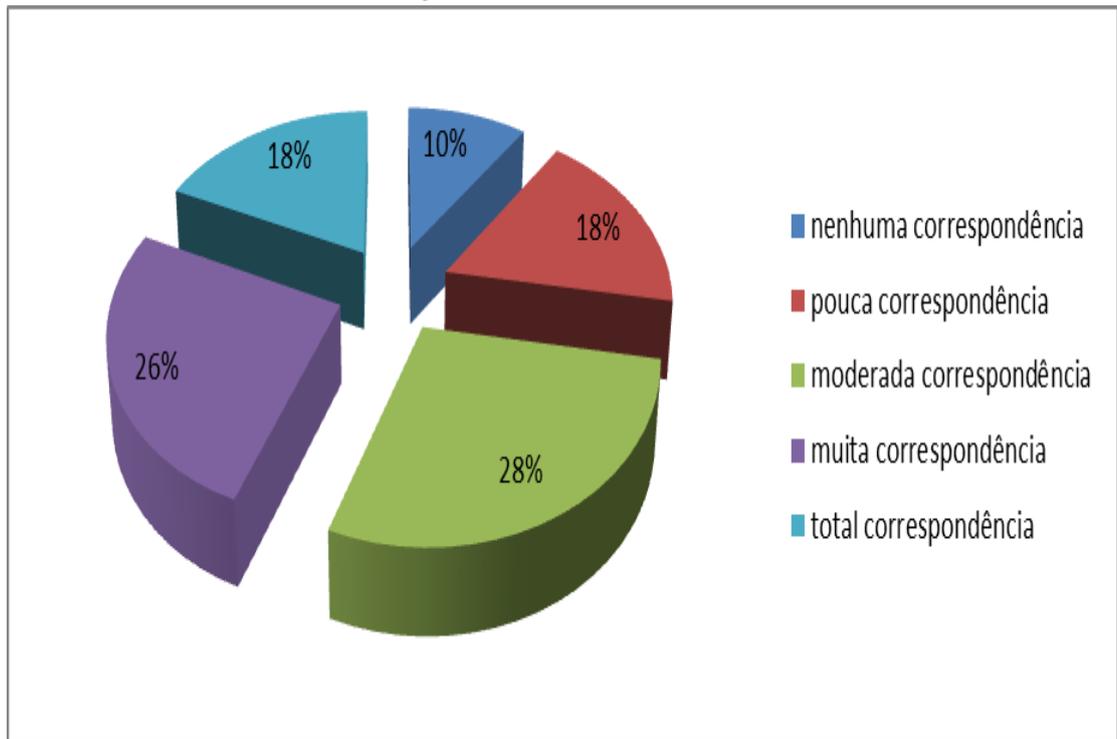
Alguns itens colaboram para essa porcentagem nestas opções, como por exemplo: “Pelo prazer que tenho quando me envolvo em debates interessantes com os professores”, essa afirmativa foi uma das mais assinaladas pelos acadêmicos como não sendo o motivo para comparecer a universidade, o que representa que essa motivação interna não é predominante entre os alunos.

A opção 3 que é a motivação intrínseca moderada teve uma porcentagem de (28%) nesse caso mesmo que os alunos se façam presente à Universidade porque gostam e sentem prazer eles refletem no futuro e na recompensa por estudar, até mesmo pensando numa boa remuneração. As respostas dos acadêmicos em sua maioria concentram-se nas opções 4 e 5 que representam um total de 44% das escolhas dos alunos, ou seja, essa porcentagem de acadêmicos são motivados intrinsecamente em relação ao comparecimento a universidade, revelando prazer e afinidade com a universidade e por gostarem do curso, do ambiente universitário, porque se sentem bem quando aprendem coisas novas.

Quanto à motivação intrínseca, esse é o nível mais desejável de comportamento autônomo, em que a escolha e a realização de determinada atividade acontece pelo gosto intrínseco a ela, pelo prazer no seu cumprimento, sendo o elemento que melhor representa o potencial positivo humano, avaliado essencial para o desenvolvimento cognitivo e inclusão social (RYAN; DECI, 2000b, apud ENGELMANN 2010).

É por meio do atuar por interesse próprio que a pessoa desenvolve suas habilidades, assimilando e aplicando os conhecimentos no desempenho da persistência.

Gráfico 7 - Variáveis de Motivação Intrínseca



Fonte: Autora, 2014

3.10 Variáveis da Escala de Motivação Acadêmica Referente à Motivação Extrínseca

A motivação extrínseca foi avaliada dentro da escala de motivação acadêmica por sete questões do construto de pesquisa, são elas: “Venho à universidade para satisfazer meus pais, que praticamente escolheram essa profissão para mim” “Venho à universidade porque a presença é obrigatória. “Porque enquanto estiver estudando não preciso trabalhar” “Ver meus amigos é o principal motivo pelo qual venho à universidade” “Venho à universidade porque acredito que os estudos melhorarão minha competência no trabalho” “Porque preciso do diploma, ao menos, a fim de conseguir uma ocupação bem remunerada no futuro” “Venho à universidade porque é importante para meu futuro”.

Conforme o gráfico 8, 45% dos acadêmicos assinalaram 1 e 2, interpreta-se assim que como acadêmicos que não são motivados extrinsecamente, motivação que precisa do uso de recompensas, ou seja, de algum fator externo de motivação para comparecerem a universidade.

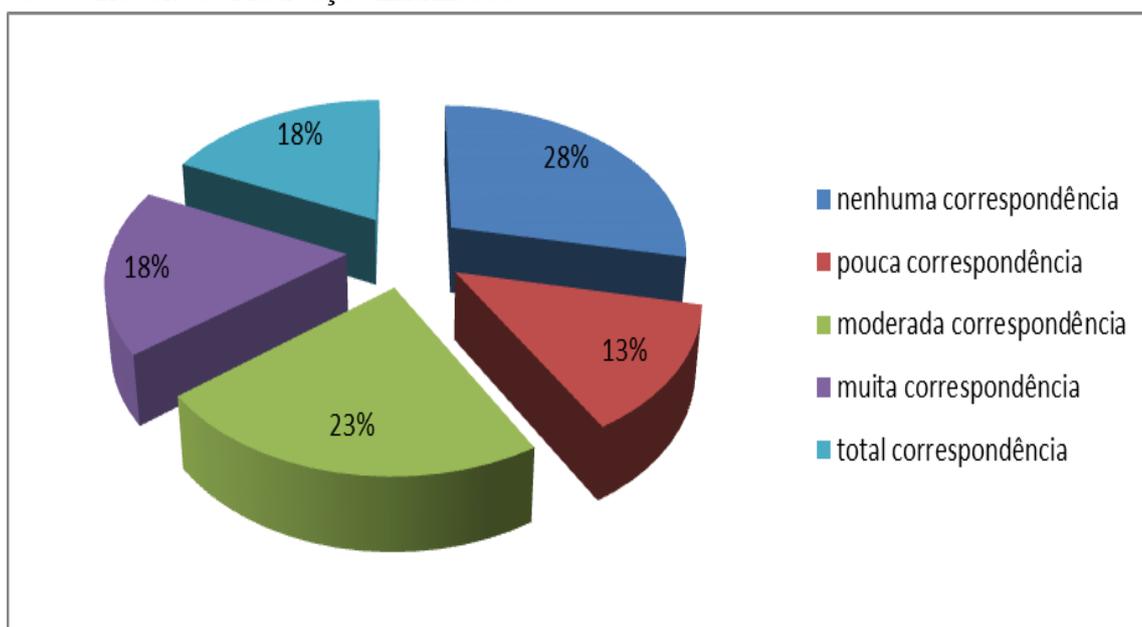
A correspondência moderada, representada na escala pelo nível 3 que demonstra como opção de 23% dos alunos, interpreta-se como uma mistura de motivações, ao mesmo tempo que o acadêmico comparece a universidade por que gosta (motivação intrínseca), também

comparece a universidade por reconhecer a importância disso para o futuro, que dentro da motivação extrínseca foi uma das questões mais assinaladas como 4 e 5, pois os acadêmicos demonstram acreditar na importância dos estudos para o futuro. Ainda em se tratando de motivação extrínseca é significativo o quanto os acadêmicos acreditam que os estudos melhorarão suas competências no trabalho.

A questão é que 36% dos alunos assinalaram 4 e 5 para alguns itens representando um nível alto de motivação extrínseca, os participantes revelaram que a cobrança de frequência também é uma fonte importante de regulação para o seu comportamento de vir à universidade. Vale salientar o item “Porque enquanto estiver estudando não preciso trabalhar” como resposta ao motivo de comparecer a universidade, dentro da escala nenhum acadêmico assinalou como muita ou total correspondência afim de se identificar, sendo assim, os acadêmicos da amostra não precisam desse fator externo de motivação.

Não esquecendo as considerações de Guimarães (2002) no que se refere à motivação extrínseca: é definida como a motivação para trabalhar em resposta a algo externo à tarefa ou à atividade: a busca pela aquisição de recompensas sejam materiais ou sociais, consideração a comandos ou influências de outras pessoas. O que motiva a realização da tarefa são as relações externas associadas a ela, realiza determinadas atividades buscando recompensas, benefícios pessoais, mesmo que não sinta prazer pela atividade.

Gráfico 8 - Variáveis de Motivação Extrínseca



Fonte: Autora, 2014

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir dos levantamentos realizados nesta pesquisa com acadêmicos do Curso Superior de Tecnologia em Agronegócio acredita-se que o estudo acarretará importantes contribuições para a compreensão dos fatores envolvidos na motivação e frustração acadêmica, ampliando a compreensão das orientações motivacionais dos acadêmicos.

Em se tratando de frustração, segundo a avaliação da (EMA) o estudo revela que são poucos os acadêmicos que não tem intenção de vir para a Universidade, cerca de 69% dos acadêmicos da amostra demonstraram não estarem frustrados, comparecendo a Universidade por algum tipo de motivação. Porém 15% dos alunos apresentaram frustração no que se refere ao comparecimento a Universidade, arrisca-se o entendimento desta pequena porcentagem de alunos frustrados no curso, e embora pequena não poderá ser descartada, porque ela existe, por conta que 8% dos acadêmicos ingressaram no curso por ser o curso noturno que havia na época de ingresso e como necessitam trabalhar o noturno é o mais indicado, além que nessa porcentagem encontram-se acadêmicos que afirmam que a escolha se dá pela busca do diploma de nível superior pois pretendem concorrer as vagas de concursos públicos após a conclusão do curso. Nesses caso a frustração ocorre porque que esses acadêmicos já ingressaram na universidade com uma motivação extrínseca, ou seja, a escolha pelo curso se deu por conta de ser um curso noturno, pela busca do diploma e não por ter afinidade com a área. Vale salientar que nas questões de auto avaliação e pontuação, 85% dos alunos têm intenção de permanência no curso até sua conclusão.

Identificar a motivação dos acadêmicos é uma tarefa difícil, mas essencial para o entendimento dos fatores que podem cooperar ou dificultar o processo de obtenção de conhecimentos. O tipo de motivação acadêmica prevalente dentre os universitários do Curso Superior de Tecnologia em Agronegócio da Universidade Federal do Pampa que participaram do presente estudo foi à motivação intrínseca, a mais desejável de comportamento motivacional. Sendo uma ação espontânea, ela parte do interesse pessoal, gerando satisfação pelo próprio envolvimento na atividade.

Em se tratando de ambiente acadêmico a motivação intrínseca colabora para o desenvolvimento do acadêmico como profissional fazendo frente sua aprendizagem, pois os acadêmicos intrinsecamente motivados vão além das atividades propostas pelos professores, lendo mais do que o sugerido, buscando mais do que é solicitado, ao mesmo tempo os

acadêmicos mostraram-se extrinsecamente influenciados pela recompensa futura no que se refere à remuneração, acreditando que os estudos melhorarão sua competência no trabalho, assim refletindo num futuro mais recompensador financeiramente. Acredita-se que diante de um aluno completamente frustrado, ou seja, com ausência de motivação, ainda prefere-se um aluno que realiza suas atividades somente para alcance de recompensas (motivação extrínseca), a um aluno que não se envolve com nada.

A motivação intrínseca e a extrínseca são assuntos importantes para pesquisas em educação, e este estudo ainda carece de melhores investigações, comportando novos estudos. Assim, espera-se que esse estudo sirva como iniciativa para que outras pesquisas na mesma linha investigatória possam ser estudadas até mesmo numa amostra mais ampla, investigando assim se os fatores de motivação variam ao longo do curso, à medida que a aprendizagem e a percepção do acadêmico têm do curso aumenta. Como também que outros estudos possam investigar os tipos de motivação intrínseca e extrínseca dos acadêmicos, sugere-se a investigação da motivação dos acadêmicos que se envolvem em projetos na instituição comparando com a motivação daqueles que não participantes em projetos, assim classificando as percepções dos alunos acadêmicos com o seu papel frente à universidade.

REFERÊNCIAS

- ALMEIDA, D. M. S. **A motivação do aluno no ensino superior: um estudo exploratório**. 2012. 147f. Dissertação (Mestrado em Educação) .Universidade Estadual de Londrina.
- ALMEIDA, D. R. **Motivação nas organizações**. 2009.46p. Monografia de Especialista em Gestão Empresarial - Universidade Candido Mendes, Rio de Janeiro, 2008.
- BASSO, C. **Estudantes universitários em crise durante as fases intermediárias da formação acadêmica**. 2008. 99 f. Dissertação Mestrado em Psicologia – Programa de Pós-Graduação em Psicologia, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2008.
- BUENO, M. **As teorias de motivação humana e sua contribuição para a empresa humanizada: um tributo a Abraham Maslow**. Revista do Centro de Ensino Superior de Catalão - CESUC - Ano IV - nº 06 - 1º Semestre - 2002
- CRUZ, C.; RIBEIRO, U. **Metodologia científica: teoria e prática**. 2. ed. rev. amp.. Rio de Janeiro: Axcel Books, 2004.
- ENGELMANN, E. **A motivação de alunos dos cursos de Artes de uma universidade pública do norte do Paraná** / Erico Engelmann – Londrina, 2010. 124 f. : il.
- FELISBERTO, R. D. F. T. **Tenho um diploma universitário, mas não tenho emprego: histórias de vida de pessoas que vivem a experiência do desemprego**. 2001. Dissertação Mestrado em Psicologia - Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2001.
- GUIMARÃES, S. E. R.; BORUCHOVITCH, E. **O estilo motivacional do professor e a motivação intrínseca dos estudantes: uma perspectiva da teoria da autodeterminação**. **Psicologia: Reflexão e Crítica**. v.17, n.2, p.143-150, 2004.
- GUIMARÃES, S. E. R. **Motivação Intrínseca, Extrínseca e o uso de Recompensas em Sala de Aula**. In: Boruchovitch, E. & Bzuneck, J.A. (Orgs.). **A Motivação do Aluno: Contribuições da psicologia contemporânea**. p. 37-57, Petrópolis-RJ: Editora Vozes, 2002
- LAKATOS, E. M.; MARCONI, M. A. **Metodologia científica**. 6. ed. 2. reimpr. São Paulo: Atlas, 2011.
- MACHADO, O. A. **Evasão de alunos de cursos superiores: fatores motivacionais e de contexto** / Osmar Aparecido Machado. Londrina, 2005. 127f. : il.
- MACIEL, S.E.V; SÁ, M.A.D. **Motivação no Trabalho: uma Aplicação do Modelo dos dois Fatores de Herzberg**. 2007. Disponível em <http://www.ccae.ufpb.br/public/studia_arquivos/arquivos_01/saulo_01.pdf> 16 Fev. 2014.
- MAXIMIANO, A.C.A. **Teoria geral da administração: da revolução urbana a revolução digital**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2011
- MOREIRA, M. A. **Aprendizagem significativa**. Brasília: Ed. da UnB, 1998.

OLIVEIRA, P. A. Motivação sob a perspectiva da teoria da autodeterminação: um estudo da motivação de alunos do curso de Ciências Contábeis da Universidade Estadual de Montes Claros. In: Congresso USP de Iniciação Científica em Contabilidade, São Paulo. São Paulo, USP, 2010.

PILETTI, N. Psicologia organizacional. 17. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

RAMOS, S.I.V. Motivação acadêmica dos alunos do ensino superior. 2013. Artigo. Portal dos psicólogos. Disponível em: <<http://www.psicologia.pt/artigos/textos/A0677.pdf>> Acesso em: 07 jan. 2014.

RUIZ, M. V. A efetividade de recompensas externas sobre a motivação do aluno. Rev. Ped. - CREUPI – Esp. Sto. do Pinhal – SP, v. 01, n. 02, jan./dez. 2004.

SOARES, D. H. P. A escolha profissional: do jovem ao adulto. São Paulo: Summus, 2002.

SOTO, E. Comportamento organizacional: o impacto das Emoções. Ed. Thomson Pioneira, 2002, p 314.

SCHENA, M. Formação do psicólogo: Um estudo realizado no curso de psicologia da unisc. IV Jornada de pesquisa em psicologia, 2011. Disponível em: <<file:///C:/Users/111151671/Downloads/10207-97-1-PB.pdf>> Acesso em: 15 Fev. 2014.

SANTOS, A. R. D. Metodologia científica: a construção do conhecimento- 3 ed, Rio de Janeiro. DP&A editora, 2000.

APÊNDICES

APÊNDICE A - Termo de consentimento livre e esclarecido

Título da pesquisa:

A MOTIVAÇÃO DO ACADÊMICO FRENTE À PROFISSÃO ESCOLHIDA: UM ESTUDO EXPLORATÓRIO NO CURSO SUPERIOR DE TECNOLOGIA EM AGRONEGÓCIO DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO PAMPA - CAMPUS DOM PEDRITO

Prezado (a) Acadêmico (a):

Gostaríamos de convidá-lo a participar da pesquisa “A motivação do aluno no ensino superior frente à profissão escolhida”, realizada na Universidade Federal do Pampa – UNIPAMPA do campus de Dom Pedrito. O objetivo da pesquisa é compreender os fatores relacionados à motivação dos alunos do ensino superior com a profissão escolhida. Gostaríamos de esclarecer que sua participação é voluntária. Salientamos que as informações serão utilizadas somente para os fins acadêmicos de graduação e tratadas com o mais absoluto sigilo, de modo a preservar a sua identidade. Sendo assim, não há necessidade de identificação pessoal.

Caso você tenha dúvidas ou necessite de maiores esclarecimentos pode entrar em contato com Marineli Moraes Machado pelo celular: (53) 99279436, e-mail marinelimm@hotmail.com.

Marineli Moraes Machado
Universidade Federal do Pampa
Curso Superior de Tecnologia em Agronegócio
Campus Dom Pedrito-RS

Eu _____, tendo sido devidamente esclarecido sobre os procedimentos da pesquisa, concordo em participar voluntariamente da pesquisa descrita acima.

Assinatura: _____ Data: ____/____/ 2014

APÊNDICE B – Formulário de Pesquisa

Instrumento de Coleta de Dados

Prezado aluno,

Solicito sua colaboração no sentido de responder este questionário. A pesquisa relaciona-se com a motivação do acadêmico frente a profissão escolhida. Por favor, procure ler atentamente as questões e **responda com toda sinceridade.**

Os dados serão confidenciais e utilizados apenas para fins acadêmicos.

Agradeço pela colaboração.

Gênero () masculino () feminino

Idade () até 19 anos () de 20 a 25 anos () de 26 a 30 anos () acima de 31

Curso _____ **Semestre** _____

Período: () matutino () vespertino () noturno

Instituição () pública () privada

Trabalha atualmente? () não () sim. Quantas horas por dia? _____

Atua na área em que estuda? () não () sim

Participa ou já participou de projeto de

() pesquisa () ensino () extensão () nunca participou

Recebe ou já recebeu bolsa por participar de projeto da instituição?

() não () sim

Assinale a principal razão que o levou a escolher esse curso:

() facilidade de ingresso

() remuneração da área

() status do curso

() é bom fazer um curso superior

() está na área que trabalho

() gosto da área

() exigência dos pais

Outra: _____

Pontue de 1 a 10

- O grau de sua motivação para prosseguir os estudos: _____

- O grau de sua motivação para atuar na área de formação: _____

- O grau de sua frustração com o curso superior escolhido: _____

Por que venho à universidade?

Usando a escala abaixo, indique – por favor – em que extensão cada um dos itens corresponde, atualmente, a uma das razões porque você vem à universidade.

1 Nenhuma Correspondência	2 Pouca Correspondência	3 Moderada Correspondência	4 Muita Correspondência	5 Total Correspondência							
1- Venho à universidade porque a presença é obrigatória.	1	2	3	4	5	11- Venho à universidade porque é importante para meu futuro.	1	2	3	4	5
2- Porque para mim a universidade é satisfação e prazer.	1	2	3	4	5	12- Ver meus amigos é o principal motivo pelo qual venho à universidade.	1	2	3	4	5
3- Venho à universidade porque acredito que os estudos melhorarão minha competência no trabalho.	1	2	3	4	5	13- Pelo prazer que tenho quando me envolvo em debates interessantes com os professores.	1	2	3	4	5
4- Porque enquanto estiver estudando não preciso trabalhar.	1	2	3	4	5	14- Não atino (percebo) porque venho à Universidade e, francamente, não me preocupo com isso.	1	2	3	4	5
5- Eu não vejo que diferença faz vir à universidade.	1	2	3	4	5	15- Venho à universidade para satisfazer meus pais, que praticamente escolheram essa profissão para mim.	1	2	3	4	5
6- Porque a universidade me permite sentir uma satisfação pessoal na minha busca por excelência na formação.	1	2	3	4	5	16- Porque gosto muito de vir à universidade.	1	2	3	4	5
7- Porque me sinto bem quando aprendo coisas novas.	1	2	3	4	5	17- Porque na universidade leio sobre vários assuntos interessantes.	1	2	3	4	5
8- Pela oportunidade de ampliar meu conhecimento a respeito de assuntos que me atraem.	1	2	3	4	5	18- Eu realmente sinto que estou perdendo meu tempo na universidade.	1	2	3	4	5
9- Já tive boas razões para isso; agora, entretanto, eu me pergunto se devo continuar.	1	2	3	4	5	19- Não sei por que venho à universidade, mas sei que nunca vou querer trabalhar na área de formação.	1	2	3	4	5
10- Porque os estudos permitem que eu aprenda muitas coisas que me interessam.	1	2	3	4	5	20- Porque preciso do diploma, ao menos, a fim de conseguir uma ocupação bem remunerada no futuro.	1	2	3	4	5

ANEXO A – Atestado de alunos matriculados no CST em Agronegócio



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PAMPA
(Lei n. 11.640, de 11 de janeiro de 2008)

ATESTADO

Atesto, para os devidos fins, a pedido da acadêmica Marineli Moraes Machado, que o curso Superior de Tecnologia em Agronegócios, no período 2014/1, possui 161 alunos regularmente matriculados e 7 alunos em situação de trancamento total de curso


UNIPAMPA
Campus Dom Pedrito
Erd: Rua 21 de Abril, 80
Dom Pedrito - RS

Hernane Albrecht
Chefe da Secretaria Acadêmica
Campus Dom Pedrito

Dom Pedrito, 18 de julho de 2014.



Campus Dom Pedrito
Rua 21 de Abril – 80
Cep.: 96450 – 000
Fone: (53) 3243 9539